

Quinta-feira, 21 de maio de 1992

Com Brand

Lara Rezende: única saída para o país é dolarização

SÃO PAULO — Sem uma profunda reforma monetária, além do ajuste fiscal, o Governo não conseguirá reduzir significativamente a inflação. A tese foi defendida ontem em São Paulo pelo economista André Lara Rezende, num debate em circuito fechado de televisão, organizado pela revista "Exame", com os ex-ministros Mário Henrique Simonsen, Delfim Netto e Marilson da Nóbrega e o ministro das Minas e Energia, Pratini de Moraes.

Para Lara Rezende, a recessão está impondo um sacrifício inútil ao país, porque não vai conseguir baixar a inflação do patamar dos 20%. Ele defendeu a conversibilidade da moeda num padrão internacional, como saída quase inevitável para se obter a estabilidade econômica.

— A reversão das expectativas pessimistas está fundamentada unicamente na confiança que os agentes depositam na pessoa do ministro Marcílio Marques Moreira, e não na crença de que a inflação vai recuar.

Segundo Lara Rezende, a reforma monetária poderia vir de três formas: substituição da moeda nacional por outra de padrão internacional (o dólar), fixação da moeda com base na taxa de câmbio (o que traria riscos de uma crise cambial) ou uma saída à la argentina, combinando os dois casos, que considerou a menos extremada.

Para Simonsen, a causa principal da resistência da inflação é a incerteza gerada pelos sucessivos choques, que deveriam ser vedados pela Constituição. Sobre dolarização, Simonsen apenas brincou que, "com a mentalidade da classe política, o risco seria o Congresso fixar o salário mínimo em dólar e em níveis absurdos, o que poderia anular o esforço para se conseguir a estabilidade econômica".